

O catálogo da Biblioteca do IBGE como meio de acesso aos indicadores da Agenda 2030 para o Brasil

Gerlaine da Rocha Braga (IBGE) - gerlaine.rocha@gmail.com

Catarina Felix dos Santos Soares (IBGE) - cathifelix@gmail.com

Resumo:

Objetiva apresentar o catálogo da Rede de Bibliotecas e Salas de Leitura (RBSL) do IBGE como meio de acesso aos indicadores de desenvolvimento sustentável produzidos pela Instituição para mensurar o alcance da Agenda 2030 da ONU no Brasil. Sendo sua Biblioteca Central a responsável por guardar, preservar e disseminar a produção institucional, ela servirá de elo principal entre os indicadores produzidos e documentados pelo IBGE e a sociedade, cujo primeiro acesso poderá ser realizado por meio do catálogo da RBSL. O IBGE conta atualmente com mais vinte e nove unidades entre Bibliotecas e Salas de Leitura espalhadas pelas capitais brasileiras, compondo assim sua Rede de disseminação. Aliado a esta rede o catálogo da Biblioteca se constitui como um dos principais meios de comunicação entre o IBGE e a sociedade. Considerando a relevância do catálogo, a Biblioteca Central iniciou e liderou a partir de maio de 2017 um processo de migração do sistema de catalogação e gerenciamento do acervo, abarcando também o acervo das outras unidades que compõem a Rede de disseminação. Neste âmbito, representar as informações produzidas pelo IBGE torna-se um desafio constante, não somente em caracterizar os registros do conhecimento, individualizando-os, mas em reuni-los e relacioná-los. Destaca-se, por conseguinte, o papel fundamental exercido pelos bibliotecários que ao tomar decisões com foco nos usuários do catálogo podem tornar a informação recuperável e acessível. Assim, percebe-se a importância social desempenhada pelo catálogo enquanto ponte de acesso entre o cidadão/usuário e a informação pública que poderá transformar sua realidade.

Palavras-chave: *Catálogo, indicadores, acesso à informação*

Eixo temático: *Eixo 12: V EEPC Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Introdução

Este trabalho objetiva apresentar o catálogo da Rede de Bibliotecas e Salas de Leitura (RBSL) do IBGE como meio de acesso aos indicadores de desenvolvimento sustentável produzidos pela Instituição para mensurar o alcance da Agenda 2030 da ONU no Brasil.

Parte-se do princípio de que o IBGE é o principal órgão do poder público provedor de informações sobre o país, sendo inclusive um dos responsáveis por fornecer os indicadores necessários ao acompanhamento da Agenda 2030 no Brasil. Ele é ainda o representante dos países do Mercosul e Chile no Grupo Interagencial e de Peritos sobre os Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (por meio da Decisão 46/101 da Comissão de Estatística da ONU), cujo principal propósito é desenvolver e implementar um quadro de indicadores para o acompanhamento da Agenda 2030 no âmbito global. No Brasil, o IBGE é, juntamente com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), órgão de assessoramento técnico permanente da Comissão Nacional para os ODS (Decreto Presidencial 8.892), uma instância consultiva e paritária, que conta com a participação de representantes dos três níveis de governo e da sociedade civil, que tem por objetivo principal internalizar, difundir e dar transparência às ações relativas aos ODS (IBGE, 2018).

Sendo sua Biblioteca Central a responsável por guardar, preservar e disseminar a produção institucional, ela servirá de elo principal entre os indicadores produzidos e documentados pelo IBGE e a sociedade, cujo primeiro acesso poderá ser realizado por meio do catálogo da Biblioteca.

Portanto, verifica-se estreita relação entre o catálogo da Biblioteca e quase todos os ODS, por meio do acesso aos recursos informacionais descritos pela Biblioteca Central do IBGE disponível a qualquer cidadão ou estrangeiro em seu catálogo, inclusive com grande parte das publicações com acesso online.

O catálogo da RBSL do IBGE enquanto provedor de acesso à informação produzida pelo Instituto

O IBGE tem por missão:

retratar o Brasil, com informações necessárias ao conhecimento de sua realidade e ao exercício da cidadania, por meio da produção, análise, pesquisa e disseminação de informações de natureza estatística - demográfica e sócio-econômica, geocientífica - geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental (BRASIL, 2003).

Dentre suas principais funções estão: a produção e análise de informações estatísticas e geográficas, bem como sua coordenação e consolidação, estruturação e implantação de um sistema de informações ambientais, documentação e disseminação de informações, e a coordenação dos sistemas estatístico e cartográfico nacionais (IBGE, [201-?]).

A documentação das informações produzidas pelo IBGE deve ser depositada em sua Biblioteca Central, a qual tem por função primordial a guarda, a preservação e a disseminação da produção institucional. O IBGE conta atualmente com mais vinte e nove unidades entre Bibliotecas e Salas de

Leitura espalhadas pelas capitais brasileiras, compondo assim sua Rede de disseminação. Aliado a esta rede o catálogo da Biblioteca se constitui como um dos principais meios de comunicação entre o IBGE e a sociedade alcançando em 2018 um total de 1.563.228 acessos via internet.

Considerando a relevância do catálogo, a Biblioteca Central iniciou e liderou em maio de 2017 um processo de migração do sistema de catalogação e gerenciamento do acervo, de um software proprietário, para um comercial, que adota o protocolo Z39.50 e o padrão MARC, amplamente utilizado por outras instituições brasileiras. Abarcando também o acervo das outras unidades que compõem a Rede de disseminação. Este momento se mostra propício, portanto, para a análise da representação de seus recursos informacionais, bem como de sua recuperação e acesso.

Considerações Finais

A disseminação da informação estatística foi classicamente pensada para que pessoas com formação técnico-científica, ou seja, os pares de seus produtores, a consumisse. Portanto, a linguagem dessa informação era demasiada especializada. Silva (2005) afirma, entretanto, que as alterações das economias nacionais vivenciadas no último século, amplificadas pelas “novas” tecnologias de informação e comunicação romperam com a disseminação pensada apenas para o usuário clássico, pois propiciaram, além de outras coisas, a ampliação do número de usuários. Zanotto (2011, p. 45), citando Jannuzzi e Gracioso (2002), diz que a informação estatística ganhou assim

um papel mais relevante nas arenas de discussão político-social da sociedade brasileira, na avaliação dos avanços ou retrocessos das condições de vida da população, no

apontamento da eficácia ou ineficácia das políticas públicas e na defesa técnica quanto às prioridades sociais a atender.

No contexto do IBGE, ter como áreas finalísticas a estatística e as geociências, permite complementar a análise e reflexão das informações estatísticas com as características de território, de modo a potencializar a compreensão da sociedade dos resultados obtidos nas operações estatísticas (IBGE, 2015).

Portanto, é possível concluir que ao conhecer a realidade esta poderá então ser modificada. O acesso à informação e o desenvolvimento de habilidades informacionais promovem o empoderamento do cidadão e, conseqüentemente, da sociedade como um todo.

Neste âmbito, representar as informações produzidas pelo IBGE torna-se um desafio constante, não somente em caracterizar os registros do conhecimento, individualizando-os, mas em reuni-los e relacioná-los. Destaca-se, por conseguinte, o papel fundamental exercido pelos bibliotecários - aqui em especial os catalogadores - que ao tomar decisões com foco nos usuários do catálogo podem tornar a informação recuperável e acessível. Assim, percebe-se a importância social desempenhada pelo catálogo enquanto ponte de acesso entre o cidadão/usuário e a informação pública que poderá transformar sua realidade.

Referências

BRASIL. **Decreto nº 4.740, de 13 de junho de 2003**. Brasília, DF: Presidência da República, [2003]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4740.htm. Acesso em: 31 mar. 2019.

IBGE. **Guia das atividades de geociências do IBGE para jornalistas**. Rio de

Janeiro: IBGE, 2015.

IBGE. **Institucional**. [Rio de Janeiro, 201-?]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/institucional/o-ibge.html>. Acesso em: 25 mar. 2019.

IBGE. **Objetivos de desenvolvimento sustentável**: IBGE. [Rio de Janeiro], 2018. Disponível em: <https://ods.ibge.gov.br/xcc/global?page=ODSnoIBGE>. Acesso em: 25 mar. 2019. Portal em desenvolvimento.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Acesso e oportunidade para todos**: como as bibliotecas contribuem para a agenda 2030 das Nações Unidas. The Hague: IFLA, 2018. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all-pt.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2019. Tradução: FEBAB - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários e Instituições.

SILVA, A. B. de O. E. O sistema de informações estatísticas no Brasil e as relações entre seus produtores e usuários. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 2, 2005.

ZANOTTO, S. R. **Informação estatística oficial produzida pelo IBGE**: apropriação pela comunidade científica brasileira no período 2001 a 2009. 2011. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.